O PAPEL PSICOSSOCIAL DA PRÓTESE EM PACIENTES VÍTIMAS DA ODONTOLOGIA MUTILADORA

Autor(res)

Thais Lins Schiavon
Thiago Paranhos Costa
Luisa Serra Oliveira Rodrigues
Emily Lacerda Alvarenga
Ênya Alanis Lacerda Alvarenga
Milena Pires Souza

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

UNIME LAURO DE FREITAS

Introdução

A odontologia mutiladora é um conjunto de procedimentos na sua maioria exodontias praticadas como tratamento universal, ainda que subsistam outras maneiras mais conservadoras de intervenção (Amorim, et al., 2009). Essas perdas dentárias fundamentadas por um planejamento equivocado e desumanizado, promovem impactos não somente ao suporte da cavidade oral, mas também aos aspectos psicológicos e sociais.
As consequências da mutilação odontológica segundo Silva (2008) refletem aos aspectos essenciais da estética e da função oral, além de comprometer o desempenho bucal, a falta de dentes influencia diretamente a percepção que o indivíduo tem de si mesmo, afetando sua identidade, gerando insegurança e exclusão social, dificultando as interações pessoais.
A introdução da prótese e atendimento humanizado são potencializadores auxiliando no reparado estético, emocional e funcional para a reabilitação integral do indivíduo vítima da odontologia mutiladora.

Objetivo

O objetivo deste estudo é revisar a literatura existente acerca do papel psicológico e social da prótese em pacientes vítimas da odontologia mutiladora. Observar o impacto da perda dentária em pacientes vítimas da mutilação odontológica e analisar a importância funcional, estética e psicológica da reabilitação protética juntamente com as relações sociais, econômicas e educacionais dos pacientes.

Material e Métodos

A metodologia adotada para este trabalho consiste em uma revisão bibliográfica rigorosa e criteriosa. Foram selecionados artigos científicos e livros publicados nos últimos 25 anos, em português, inglês e espanhol, que apresentem relevância para o tema, rigor científico, atualidade e contribuição significativa para o campo da odontologia. A busca foi realizada em bases de dados acadêmicas reconhecidas, como Google Scholar, PubMed e SciELO. A partir dessa seleção e identificação os dados foram analisados detalhadamente e organizados de

Público

maneira sistemática, permitindo a construção de uma discussão estruturada e coerente sobre os principais aspectos psicossociais relacionados ao uso de próteses em pacientes afetados pela odontologia mutiladora.

Resultados e Discussão

Apesar de inúmeros tratamentos dentários conservadores viáveis, alguns cirurgiões dentistas optam por extrações desnecessárias por motivos diversos. Contudo, esse tratamento mutilador pode gerar impactos psicossociais significativos nos pacientes comprometendo funções como mastigação e fala, além da estética, resultando em diminuição da autoestima e dificuldades nas interações sociais. Segundo Silva et al. (2020), Esses indivíduos frequentemente enfrentam sentimentos de vergonha e constrangimento, prejudicando sua qualidade de vida podendo levar ao isolamento social. Pacientes reabilitados com próteses, sejam elas fixas, removíveis ou sobre implantes, apresentam preocupações estéticas. Portanto, é essencial que os profissionais de odontologia considerem as repercussões psicossociais ao optar por extrações dentárias em detrimento de tratamentos conservadores e sempre que possível recuperar as funções e estética por meio de uma reabilitação oral.

Conclusão

A prótese têm um papel imprescindível na reabilitação oral restabelecendo funções e estética, que trazem significativa melhora na autoestima e interação social. Assim, é essencial que os cirurgiões dentistas adotem uma abordagem ética priorizando tratamentos menos invasivos. A conscientização deve ser reforçada, promovendo uma odontologia mais humanizada e centrada no bem-estar do paciente. Além disso, reforça-se a necessidade do tratamento multidisciplinar envolvendo tratamentos psicológicos.

Referências

AMORIM, Karla Patrícia Cardoso; GERMANO, Raimunda Medeiros; OLIVEIRA AVELINO, Adriana Nazaro de; COSTA, Íris do Céu Clara. Mutilações dentárias: os dilemas da prática na visão de docentes universitários. Revista Bioética, v. 17, n. 1, p. 109-121, 2009.

COSTA, Cinara Silva. et al. Enfim chegamos à necessidade de políticas de saúde que promovam o acesso. Revista Sociedade Científica, v. 7, n. 1, 2024. Disponível em: http://www.scientificsociety.net/. Acesso em: 3 abr. 2025

SILVA, Maria Elisa de Souza e; VILLAÇA, Ênio Lacerda; MAGALHÃES, Cláudia Silami de; FERREIRA, Efigênia Ferreira e. Impacto da perda dentária na qualidade de vida. Ciência & Saúde Coletiva, v. 15, n. 3, p. 841-850, 2010.

SILVA, C. et al. A relação entre a perda dentária e a qualidade de vida dos pacientes. Ciência & Saúde Coletiva, v. 25, n. 4, p. 1203-1214, 2020.